

Educação sexual como ferramenta de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão integrativa

Sexual education as a tool to prevent sexually transmitted infections in the elderly: an integrative review

La educación sexual como herramienta para prevenir las infecciones de transmisión sexual en el adulto mayor: una revisión integradora

Recebido: 26/02/2023 | Revisado: 13/03/2023 | Aceitado: 14/03/2023 | Publicado: 19/03/2023

Jamilly Silva Paixão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1399-5225>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: jamilly.silva@souunit.com.br

José Iglauberson Oliveira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9500-093X>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: jose.iglauberson@souunit.com.br

Stephanie Marie Vieira Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9521-7442>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: stephanie.vieira@souunit.com.br

Victória Maria Franca Dantas Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7560-7032>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: victoria.franca@souunit.com.br

Vitória Elma dos Santos Celestino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8037-8684>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: vitoria.elma@souunit.com.br

Carla Viviane Freitas de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7775-6610>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: carlavfj@gmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever como a literatura aborda a educação sexual como forma de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis na população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A busca foi realizada nas plataformas online: BVS e Periódico CAPES. Os artigos selecionados foram na língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2015 a 2022, sendo utilizados como descritores: educação sexual, infecções sexualmente transmissíveis e idoso. **Resultados:** Nos últimos anos, houve um crescimento das ISTs nos idosos, onde encontram-se como principais impulsionadores da problemática a escassez de informações, os estigmas sociais e o despreparo de profissionais de saúde no atendimento à essa população. Ademais, notou-se que a capacitação dos profissionais de saúde e a realização de práticas educativas são estratégias utilizadas para a desconstrução dos tabus relacionados à sexualidade na terceira idade, promoção da saúde e prevenção das ISTs. **Conclusão:** Os estudos revelam o aumento das ISTs nos idosos, com isso é notória a importância da atualização da equipe de saúde e a adoção de práticas educativas para os idosos, a fim de fornecer informações seguras acerca da prática sexual, desmentir os tabus vigentes e melhorar os atendimentos de saúde prestados a essa população.

Palavras-chave: Educação sexual; Infecções sexualmente transmissíveis; Idoso.

Abstract

Objective: To describe how the literature approaches sexual education as a way to prevent sexually transmitted infections in the elderly population. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, with a qualitative approach and a descriptive character. The search was carried out on the online platforms: VHL and CAPES Journal. The selected articles were published in Portuguese and English, published from 2015 to 2022, being used as descriptors: sex education, sexually transmitted diseases and aged. **Results:** In recent years, there has been an increase in STIs in the elderly, where the scarcity of information, social stigmas and the unpreparedness of health professionals in the care of this population are the main drivers of the problem. Moreover, it was noted that the training of health professionals and the realization of educational practices are strategies used to deconstruct taboos related to sexuality

in the elderly, health promotion and prevention of STIs. Conclusion: The studies reveal the increase in STIs in the elderly, with this it is notorious the importance of updating the health team and the adoption of educational practices for the elderly, in order to provide safe information about sexual practice, disprove the current taboos and improve the health care provided to this population.

Keywords: Sex education; Sexually transmitted diseases; Aged.

Resumen

Objetivo: Describir cómo la literatura aborda la educación sexual como forma de prevención de infecciones de transmisión sexual en la población anciana. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo y descriptivo. La búsqueda se realizó en las plataformas en línea: BVS y Periódico CAPES. Los artículos seleccionados fueron en portugués e inglés, publicados entre 2015 y 2022, utilizando los siguientes descriptores: educación sexual, infecciones de transmisión sexual y ancianos. **Resultados:** En los últimos años se ha presentado un aumento de las ITS en adultos mayores, donde la falta de información, los estigmas sociales y la falta de preparación de los profesionales de la salud para atender a esta población son los principales impulsores del problema. Además, se constató que la formación de profesionales de la salud y la realización de prácticas educativas son estrategias utilizadas para deconstruir tabúes relacionados con la sexualidad en la vejez, la promoción de la salud y la prevención de las ITS. **Conclusión:** Los estudios revelan el aumento de las ITS en los ancianos, con eso, la importancia de la actualización del equipo de salud y la adopción de prácticas educativas para los ancianos, con el fin de proporcionar información segura sobre la práctica sexual, contradecir los tabúes actuales y mejorar la salud atención brindada a esta población.

Palabras clave: Educación sexual; Anciano; Infecciones de transmisión sexual.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera os indivíduos como idosos todos aqueles que tem idade igual ou superior a 60 anos que residem em países em desenvolvimento e 65 anos ou mais para os países desenvolvidos. Até 2025, a OMS prevê que o Brasil ocupe o 6º lugar no ranking mundial de países com a maior população idosa (OMS, 2015). O aumento da expectativa de vida tem gerado um forte impacto na dinâmica demográfica do mundo atual, o que contribui com o acelerado envelhecimento populacional. Em virtude disso, os sistemas de saúde sofreram mudanças e buscam se adequar ao processo de transição demográfica da população (Sousa *et al.*, 2020).

O avanço da tecnologia e da medicina garantiram à população idosa um envelhecimento mais ativo e saudável se comparado a tempos atrás, que, associado a ascensão da autonomia e independência para a realização das atividades de vida diária resultou no prolongamento da vida sexual ativa. Consonante a isso, com o surgimento de próteses para disfunção erétil, reposições hormonais e fármacos, os idosos vêm redescobrando experiências prazerosas e desconstruindo os tabus existentes na sociedade (Santos *et al.*, 2017).

Com o prolongamento da vida sexual ativa, surge uma maior vulnerabilidade na população idosa de serem acometidos pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), que são infecções causadas por vírus, bactérias ou outros agentes infecciosos, que são transmitidas, principalmente, pelo contato sexual (seja via oral, vaginal ou anal) desprotegido com um indivíduo infectado. Entre as principais ISTs, é possível destacar a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência (HIV), sífilis, hepatite B e C, herpes genital, gonorreia e a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) (Gusmão *et al.*, 2019).

No Brasil, entre os anos de 2009 a 2017, foram notificados 16.224 casos de IST em idosos, sendo que 2016 foi o ano de maior destaque em razão dos 2.199 casos notificados (Brasil, 2018). Alguns fatores podem estar contribuindo para o aumento do vírus na população idosa como: a desvalorização da sexualidade desse grupo, cultura do não uso do preservativo, menopausa nas mulheres, desconhecimento sobre as ISTs, profissionais de saúde que não realizam educação sexual com a população ou até mesmo a deficiência do profissional de tratar da educação sexual e políticas governamentais que não invistam recursos materiais e humanos para promoção dessa educação (Monteiro *et al.*, 2021).

A sexualidade faz parte da vida humana e ganha diferentes interpretações de acordo com o contexto social, religioso e cultural a que cada pessoa pertence. Ela é uma das funções vitais do ser humano, a qual envolve fatores biológicos, psicológicos e socioculturais (Vieira *et al.*, 2016). Sendo assim, está presente na vida de homens e mulheres, sejam eles jovens

ou idosos, a diferença é que a forma de abordagem alterna em cada fase (Brasil, 2013).

A sexualidade na terceira idade deve estar ligada ao envelhecimento ativo, ou seja, a qualidade de vida durante o envelhecimento e ela não é só manifestada pelo sexo, mas também pelo beijo, abraço, diálogo, dança, entre outros (Souza *et al.*, 2016). O estigma social que considera os idosos como seres assexuados precisa ser trabalhado, pois isso gera um obstáculo para que essa população tenha a educação em saúde necessária para garantir práticas sexuais seguras, um cuidado holístico, livre de tabus e preconceitos (Lima *et al.*, 2020).

Desse modo, a educação sexual é a ferramenta que esclarece mitos e verdades acerca da sexualidade na terceira idade e garante que esse grupo tenha acesso às informações corretas e seguras (Santos *et al.*, 2017). Para isso, os profissionais de saúde, especialmente, da atenção primária devem estar conscientizados e atualizados, cientificamente e tecnicamente, para atender a esse público, pois a prática sexual deve ser vista de maneira saudável e não constrangedora. Esses devem ter acesso e vivência na educação sexual para os idosos desde a graduação e em ambientes de trabalho com a educação permanente, uma vez que o processo de envelhecimento não está somente ligado às doenças crônicas (Lima *et al.*, 2020).

Portanto, torna-se necessário pesquisar sobre a deficiência da educação sexual dentro de um cenário do aumento de casos das ISTs na população idosa, já que com uma maior expectativa de vida, os idosos estão procurando os caminhos para o envelhecimento ativo, os quais englobam a sua sexualidade.

Com isso, as pessoas idosas que estão buscando melhorar sua vida sexual, afetiva e a sua qualidade de vida, estão tendo relações sexuais desprovidas da proteção necessária para prevenir as ISTs, uma vez que querem exteriorizar sua sexualidade, porém não possuem a instrução básica para isso. Assim, é notório que a educação sexual para a população idosa é de extrema importância na redução dos casos de ISTs, tendo em vista que essa população acaba sendo invisibilizada pela sociedade, sobretudo por não terem acesso às informações quanto às formas de prevenção dessas infecções. O atual estudo tem como objetivo descrever como a literatura aborda a educação sexual como forma de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis na população idosa.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Baseou-se na estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto e Outcomes) para elaboração da pergunta norteadora, a qual foi “A falta de educação sexual aumentou o risco para as Infecções Sexualmente Transmissíveis na população idosa?” Os descritores foram extraídos do Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: Educação sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Idoso.

As buscas dos artigos científicos foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal Periódico CAPES. Foram selecionados apenas artigos científicos na língua portuguesa, inglesa e espanhola publicados no período de 2015 a 2022 e aqueles disponíveis na íntegra para leitura. Foram excluídos estudos científicos que não tratavam do tema proposto, aqueles que não correspondiam aos objetivos do trabalho e que apresentavam duplicidade. Para análise do conteúdo, o procedimento adotado foi a leitura completa e criteriosa para posterior extração de contextos e conceitos. Na biblioteca BVS foi realizado o seguinte cruzamento: “Educação sexual” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Idoso” e foram selecionados quatro artigos para compor o estudo dos 38 artigos encontrados. No Portal Periódico CAPES, houve o cruzamento dos descritores “educação sexual” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Idoso”, resultando em dois dos seis artigos encontrados.

3. Resultados e Discussão

Na revisão foram selecionados 6 artigos relacionados ao tema do estudo. Desses, 01 foi publicado em 2015, 01 em 2017, 01 em 2019 e 03 foram publicados em 2020, 04 foram publicados no Brasil e 02 são internacionais. Dos 06 artigos selecionados, 03 estão escritos na língua portuguesa e 03 estão escritos em inglês. Em relação ao local publicado, 01 artigo foi produzido no Estado do Rio de Janeiro, 01 no Paraná, 01 no país do Amsterdã, 01 no Estado de São Paulo, 01 no Rio Grande do Sul e 01 no Estado de Tennessee / USA, como pode ser verificado no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa. 2023.

Autores / ano de publicação	Título	Periódico	Base de dados
Lima et al., 2020	Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência.	Revista de Saúde Pública do Paraná.	BVS
Maia et al., 2020	Sexually transmitted diseases in women who are 50 or older: A retrospective analysis from 2000 to 2017 in a public reference service in Niterói City, Rio de Janeiro State.	DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis.	BVS
Bos-Bonnie et al., 2017	Effectiveness of an individual, online e-learning program about sexually transmitted infections: a prospective cohort study.	BMC Family Practice.	BVS
Bortolozzi & Netto, 2020	Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a educação sexual.	Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação.	BVS
Afonso et al., 2015	Estruturando o trabalho de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas.	Revista de Epidemiologia e Controle de infecção.	CAPES
Johnson, Bowdre & Clark, 2019	Sexual health and the older adult.	Gerontological Advanced Practice Nurses Association	CAPES

Fonte: Autoria própria (2023).

Por meio da leitura na íntegra dos 6 referenciais utilizados, tornou-se possível destacar suas principais características, expostas no Quadro 2, abordando: autores e ano de publicação, resultado e conclusão.

Quadro 2 - Resumo dos principais resultados dos artigos que abrangem o tema. 2023.

Autores e ano de publicação	Resultados	Conclusão
Lima et al., 2020	Após rodas de conversa e aconselhamento sobre tabus e preconceitos na sexualidade, percebeu-se que os idosos consideraram as informações repassadas como novas e relevantes.	Instruir os idosos, para que saibam divergir mitos de verdades com relação à sexualidade, assim como, alertá- los quanto aos riscos e prevenções das ISTs.
Maia et al., 2020	O HPV prevaleceu em 48% dos casos e neoplasia intraepitelial cervical (NIC) I, II ou III em 20%. A faixa etária predominante foi de 50 a 59 anos (78%), 64% dos pacientes não tinham grau de instrução sexual e 78% relataram não usar preservativo.	As ISTs prevaleceram em mulheres brancas que não usavam preservativo, com pouca educação sexual, baixa escolaridade e renda familiar. A sífilis foi observada em todas as faixas etárias.
Bos-Bonnie et al., 2017	193 participantes formularam 601 pontos relacionados aos objetivos de aprendizagem do programa. O conhecimento e a atitude dos participantes melhoraram, persistindo até dois anos após a conclusão do mesmo.	O programa individual de aprendizado “A consulta de IST” tem um efeito positivo pequeno, mas duradouro, no conhecimento, atitude e comportamento em relação à consulta de ISTs.
Bortolozzi & Netto, 2020	Violência contra idosos (as); Doenças e problemas físicos no envelhecimento; Saúde sexual e sexualidade; Vivências de idosos com HIV/Aids: vulnerabilidade e prevenção.	Faz-se indispensável garantir o direito da sexualidade para as pessoas mais velhas, oferecendo acolhimento para si e familiares, medidas preventivas e futuro tratamento caso seja necessário.

Afonso et al., 2015	Observou-se a satisfação dos idosos em relação às rodas de conversa realizadas, levando ao aprendizado de forma simples e lúdica, assim como o interesse em compartilhar com seus parceiros e familiares o conhecimento obtido.	O processo educativo participativo fortalece a rede de apoio ao idoso, sendo um canal ativo de comunicação entre equipe e usuário, facilitando o processo de prevenção e tratamento das doenças.
Johnson, Bowdre & Clark, 2019	Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças relataram que houve um aumento significativo na incidência de clamídia, gonorreia e sífilis a partir dos 55 anos.	É essencial que o profissional de enfermagem guie a conversa para obter as informações necessárias, identificar áreas de preocupação e direcionar a intervenção.

Fonte: Autoria própria (2023).

Os artigos foram lidos, visando identificar aspectos que atendessem aos objetivos, seu conteúdo foi classificado de acordo com as seguintes categorias: estigmas sociais relacionados à prática sexual dos idosos; escassez de informações acerca das infecções sexualmente transmissíveis; educação sexual como ferramenta de intervenção na redução das infecções sexualmente transmissíveis; e despreparo dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde.

Categoria 1: Estigmas sociais relacionados à prática sexual dos idosos

Tal eixo aponta que a maioria dos idosos tem receio em se envolver sexualmente com o seu parceiro, por medo de possíveis julgamentos ou até mesmo por acharem impertinente com relação a idade. Fator reforçado pela ideia de que a velhice é uma etapa decadente e repleta de preconceitos sociais, levando a mitos, estereótipos e tabus relacionados a essa faixa etária. Desse modo, eles acabaram, muitas das vezes, ignorando suas vontades e desejos por medo do preconceito e julgamento com relação à sociedade (Lima *et al.*, 2020).

Embora seja um assunto pouco discutido, o idoso acaba sendo visto como um ser não sexual. Um estudo constatou que 73% dos usuários que participaram, entre 57 e 64 anos, possuíam vida sexual ativa. Ainda, 53% das pessoas com idade entre 64 e 75 anos e 26% da faixa etária de 75 a 85 anos relatam praticar sexo, os tornando ainda mais suscetíveis no tocante às infecções sexualmente transmissíveis, por não se reconhecerem como vulneráveis, deixando de utilizar preservativo, principalmente, por não se caracterizarem como uma idade reprodutiva (Johnson *et al.*, 2019).

Portanto, é de suma importância que os profissionais dialoguem com os seus pacientes sobre sexo e as suas respectivas formas de prevenção, visando favorecer o cuidado relacionado à população idosa, além de desmistificar o tabu que ainda existe referente a tal assunto, para que as ISTs sejam diagnosticadas de forma precoce ou até mesmo venham a ser prevenidas (Bortolozzi & Netto, 2020).

Categoria 2: Escassez de informações acerca das infecções sexualmente transmissíveis

Conforme o Ministério da Saúde, no ano de 2018, as mulheres acima dos 60 anos registraram um crescimento de 21,2% na incidência de AIDS em relação aos 10 anos anteriores, enquanto que no sexo masculino, a detecção foi 13,4% a cada 100 mil habitantes, sendo relacionado tanto a atividade sexual dessa faixa etária, quanto a falta de informações a respeito das medidas preventivas (Lima *et al.*, 2020).

A terceira idade por não deter das informações necessárias acerca de como manter uma vida sexual segura acaba privando-se da prática sexual ou realizando-a de maneira inadequada por diversas razões como: desconhecimento da importância e de como utilizar o preservativo, a susceptibilidade de contrair as ISTs e o crescimento de casos de AIDS na população idosa, a desinformação sobre as alterações fisiológicas que podem trazer prejuízos a prática sexual e como se adequar a essas mudanças. Além do mais, a falta de acesso ou uso indevido das novas tecnologias que ajudam mulheres e homens idosos a manterem suas relações sexuais como, por exemplo, hormônios e medicamentos para ereção peniana (Bortolozzi & Netto, 2020; Lima *et al.*, 2020; Maia *et al.*, 2020).

Categoria 3: Educação sexual como ferramenta de intervenção na redução das Infecções Sexualmente Transmissíveis

A educação em saúde é uma potente ferramenta pedagógica, utilizada para proporcionar um momento de construção de novos conhecimentos e saberes, do mesmo modo que permite o esclarecimento de dúvidas referentes ao assunto por meio do diálogo. Ademais, na terceira idade é uma ferramenta que auxilia na promoção do autocuidado e traz benefícios quanto a redução de internamentos, medicações para doenças crônicas e alguns tipos de tratamento (Lima *et al.*, 2020).

Sendo assim, a educação em saúde atua promovendo o envelhecimento ativo e contribuindo para uma melhora na qualidade de vida dos idosos. Desse modo, o profissional de saúde tem um papel fundamental nesse processo, devendo estar capacitado, para que durante a realização da consulta o idoso se sinta confortável para dialogar, além de fornecer as orientações necessárias para a promoção da saúde (Johnson *et al.*, 2019).

Categoria 4: Despreparo dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde

Ao analisar o aumento dos casos de ISTs na população idosa, pode-se perceber que um dos maiores vilões para a crescente taxa dos casos é a desinformação sobre a prática sexual e suas principais complicações (Bastos *et al.*, 2018). Sob essa perspectiva, verificou-se que a população idosa requer uma maior atenção quanto à sua saúde sexual. No entanto, a falsa crença de que os idosos são seres frágeis e que não praticam relações sexuais, impacta diretamente no atendimento por profissionais de saúde, fazendo com que propicie a exclusão dessa população nas atividades de educação sexual, políticas públicas, na testagem sorológica para as principais infecções sexualmente transmissíveis e, sobretudo, na privação das orientações quanto à realização da prática sexual segura (Rosa *et al.*, 2021).

Visando uma melhor qualidade no processo de envelhecimento, é indispensável a participação dos profissionais de saúde no ato de acolhimento e transmissão de informações acerca da sexualidade na terceira idade, disfunção sexual, identidade e o estigma gerado em torno da prática do sexo e sobre os comportamentos sexuais inapropriados (Afonso *et al.*, 2015; Bos-Bonnie *et al.*, 2017; Lima *et al.*, 2020).

Dessa forma, torna-se imprescindível a implementação de disciplinas na matriz curricular da graduação que proporcione o desenvolvimento de uma visão humanizada e crítica dos universitários, com o intuito de formar profissionais com a capacidade de executar ações de promoção e prevenção ao se tratar da sexualidade na terceira idade (Lima *et al.*, 2020).

Por meio da leitura e avaliação dos resultados dos artigos selecionados, observou-se que todos se mostraram coerentes em relação aos seus devidos títulos, os quais enfatizam a relevância da temática, não somente para a população idosa, mas também para os profissionais de saúde, sobretudo, os profissionais de enfermagem. Por outro lado, o quantitativo de trabalhos científicos que contemplam a prática sexual na terceira idade ainda é escasso, tornando-se necessário a realização de mais estudos que abordam esse tema.

4. Considerações Finais

O presente estudo evidenciou o aumento das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa, tendo como principal propulsor dessa problemática a falta de informação acerca da prática sexual segura, o que acaba impactando diretamente a qualidade de vida dos idosos e, conseqüentemente, tornando-se um problema de saúde pública. Bem como, o pouco conhecimento contribui na propagação e manutenção de tabus e preconceitos que envolvem a vida sexual ativa durante a terceira idade.

Além disso, o estudo mostrou-se relevante para um levantamento inicial e mapeamento acerca da educação em saúde sexual como estratégia na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa. Os achados mostraram como a equipe de profissionais da saúde, através da educação em saúde, tem um papel importante no repasse de conhecimentos e informações, despertando o interesse dos idosos e satisfação em participar de processos educativos relacionados ao tema.

Dessa forma, faz-se necessária a capacitação dos profissionais de saúde, acerca da abordagem das ISTs na população idosa, de forma que possam contribuir para a implementação eficaz das políticas de promoção e prevenção às ISTs nessa população, com o intuito de reduzir o número de casos de idosos com algum tipo de infecção sexualmente transmissível e proporcionar uma qualidade de vida durante seu envelhecimento ativo.

Referências

- Afonso, V. L. M., Adduci, F. N. P. V., de Oliveira, Z. A. C., Machado, E. D. S. G., Ferreira, A., Notari, E. S., ... & do Nascimento, R. G. (2015). Estruturando o trabalho de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 5(4), 206-208.
- Bastos, L. M., Tolentino, J. M. S., Frota, M. A. D. O., Tomaz, W. C., Fialho, M. L. D. S., Batista, A. C. B., ... & Barbosa, F. C. B. (2018). Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilispor idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2495-2502.
- Bos-Bonnie, L. H., van Bergen, J. E., Te Pas, E., Kijser, M. A., & van Dijk, N. (2017). Effectiveness of an individual, online e-learning program about sexually transmitted infections: a prospective cohort study. *BMC family practice*, 18(1), 1-10.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2018). Agenda de prioridades de pesquisa do ministério da saúde. Brasília.
- Bortolozzi, A. C., & Netto, T. D. C. R. (2020). Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a Educação Sexual. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2699-2712.
- Gusmão, T. L. A., Araújo, G. K. N., & Regis, R. C. (2019). Educação em saúde na terceira idade para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS: uma revisão integrativa. *Envelhecimento Hum*, 1(2), 1-11.
- Johnson, R., Bowdre, T. L., Clark, R. (2019). Sexual health and the older adult. *Geriatric nursing (New York, NY)*, 40(3), 336-337.
- Lima, I. C. C., Fernandes, S. L. R., Miranda, G. R. N., Guerra, H. S., & Loreto, R. G. O. (2020). Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 3(1).
- Maia, M. C., de Souza Salles, R., Passos, M. R. L., & dos Santos Pinheiro, V. M. (2020). Sexually transmitted diseases in women who are 50 or older: A retrospective analysis from 2000 to 2017 in a public reference service in Niterói City, Rio de Janeiro State. *Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases*, 32.
- Monteiro, M. H. L., Silva, A. A. S., Silva, D. L. S., da Silva, J. E. C. F., & Rafael, K. G. (2021). A sexualidade de idosos em meio aos riscos e tabus: uma revisão de literatura Sexuality of elderly people among risks and taboos: a literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(4), 14692-14704.
- OMS - Organização Mundial da Saúde. (2015). *Resumo: relatório mundial de envelhecimento e saúde*.
- Santos, M. A., Pires, B. S., Nahum, F. H., de Paula Machado, G. A., Silva, G. T., Bangoim, G. G., & Panhoca, I. (2017). Sexualidade e aids na terceira idade: abordagem na consulta médica. *Revista de Atenção à Saúde*, 15(51), 18-22.
- Rosa, R. J. S., Viana, A. E. L. G., Moura, L. V. C., da Silva, E. S. P., & de Almeida Dias, Q. (2021). Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(12), e9052-e9052.
- Sousa, M. C., Barroso, I. L. D., Viana, J. A., Ribeiro, K. N., Lima, L. N. F., Vancin, P. D. A., ... & Nascimento, W. C. (2020). O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 61871-61877.
- Souza, M. D. D. D., Mota, L. I. M., Santos, W. N. D., Silva, R. A. R. D., & Monte, N. L. (2016). Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS. *Rev. enferm. UFPE on line*, 4036-4045.
- Vieira, K. F. L., Nóbrega, R. P. M. D., Arruda, M. V. S., & Veiga, P. M. D. M. (2016). Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36, 329-340.